

## A guerra colonial vivida pelo soldado Jaime Pires



*Figura 1- Soldado Jaime da Maia Pires*

Trabalho realizado por Gabriel Moniz Pires  
Tutora - Maria da Conceição Janeiro

Escola Secundária de Oliveira do Bairro  
23/05/2023



## Concurso **História Militar e Juventude** 3ª edição - 2023

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho consiste numa entrevista feita ao meu avô, Jaime Pires, um ex-combatente da guerra colonial. Atualmente, ele tem 78 anos de idade e encontra-se reformado. Esta entrevista reflete a sua experiência pessoal como soldado na guerra do Ultramar. Fez parte do batalhão de Caçadores 1899, que atuou em Moçambique, de 1967 a 1969.

A guerra colonial começou a 15 de março de 1961, em Angola, mas em Moçambique só em 1964. O movimento independentista FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique), criado em 1962 por Eduardo Mondlane, defendia a independência de Moçambique.

### **ENTREVISTA**

#### **Quais eram as tuas funções no Ultramar?**

Eu pertencia à Companhia dos Caçadores 1633 do Batalhão dos Caçadores 1899 e servi como soldado da infantaria. Um batalhão é composto por 4 companhias (480 homens) e cada companhia era formada por 4 pelotões (cada um com 30 homens). Quem liderava o nosso pelotão era o alferes Monteiro da Costa e a nossa principal função era acabar com o denominado “terrorismo” naquela zona.

#### **Que idade tinhas quando foste chamado para o Ultramar?**

Tinha 21 quando fui recrutado. Parti para Moçambique, em 1967, com 22 anos e regresssei com 24 anos.

#### **Como te sentiste quando foste chamado para a guerra?**

Eu senti que íamos para o perigo. Obviamente que ninguém gostava de ir para a guerra, mas nunca tive medo. Toda a gente sabia que mais tarde ou mais cedo, teríamos de ir para a guerra.

#### **Antes de ires para Moçambique recebeste algum treino?**

Sim, recebi treino em Portugal. Quando éramos recrutados, tirávamos a especialidade durante um ano e depois seguíamos para África (no meu caso Moçambique).



Concurso **História Militar e Juventude**  
3ª edição - 2023

**A viagem no navio Niassa foi complicada?**

A viagem durou um mês e meio e foi muito difícil. O barco levava muita gente, tinha fracas condições e muitos sentiram-se mal durante a viagem, pois foi muito longa e cansativa.

**Onde estiveste destacado?**

Estive destacado em Nampula, Mocímboa da Praia (7 meses), em Diaca, perto de Cabo Delgado (6 meses) e em Metolola (5 meses).

**Como era vista a guerra em Portugal e pelos soldados?**

Esta guerra era vista como uma luta pela defesa do Ultramar. Contudo, ninguém concordava com a guerra, mas éramos obrigados a ir à mesma. Muitos conseguiram fugir para França “a salto”, mas eu não fui capaz de abandonar o meu país.

**Portugal estava bem equipado militarmente?**

Sim. Muitos países tinham inveja das nossas Forças Armadas. Os paraquedistas, os fuzileiros e os comandos eram as melhores unidades do exército. Eles eram bem treinados e sabiam lidar com todo o tipo de situações. O nosso país também tinha uma boa frota militar, assim como muitos aviões e helicópteros.

**Como era visto Salazar, nessa altura?**

Salazar sempre foi bem-visto, era um grande homem, menos para aqueles que o consideravam fascista. Ele era humilde, tinha uma enorme paixão por governar o país, que era a única coisa que ele gostava de fazer. Na minha opinião, ele foi um dos melhores governantes portugueses.

**Como era feita a comunicação com a família?**

Nós utilizamos os aerogramas para comunicar com a família. Tínhamos as madrinhas de guerra, que nos auxiliavam neste processo.

**Recebeste salário enquanto servistes no exército?**

Sim, se não estou em erro, pagavam 1000 escudos por mês.



Concurso **História Militar e Juventude**  
3ª edição - 2023

**Alguma vez pensaste em fugir à tropa?**

Não. Havia muitos que tentaram fugir e pagar para não irem para a guerra. Outros tentaram ir para França “a salto”, mas para escapar era preciso sorte.

**Como era a vida em Moçambique, durante a guerra?**

Moçambique era um território muito rico, cheio de recursos muito valiosos, como, por exemplo, diamantes. Tinha boas terras aráveis e uma grande diversidade de animais. O clima era bom e a paisagem magnífica. Gostei muito de lá estar, principalmente em Mocímboa da Praia.

**Sabes dizer quantos homens morreram da tua companhia?**

Morreram aproximadamente 17 soldados, alguns já tinham filhos.

**O que faziam aos corpos dos soldados que morriam?**

Alguns dos soldados que morriam eram enterrados no cemitério da região, que se chamava Palma, onde o Padre Martins Júnior fazia uma pequena cerimónia. A maioria dos mortos eram trasladados para Portugal.

**Como era o abastecimento de alimentos durante a guerra?**

O exército fornecia alimentos, mas tínhamos de ir buscá-los a Mocímboa da Praia, duas vezes por mês. Por vezes, esse trajeto tornava-se perigoso, devido às minas e emboscadas. Nós também caçávamos, mas normalmente por diversão e para consumo no quartel. Os animais que mais caçávamos eram a palapala (ou palanca), galinhas do mato e gazelas.

**Os soldados estavam bem equipados?**

Sim, estávamos bem equipados, nunca nos faltaram munições. As armas que mais usávamos eram: o morteiro de 60 mm, utilizado para bater zonas fora do alcance das armas de tiro direto; a metralhadora G-3, que levava 20 munições; as granadas e a faca mato iam junto à cinta. Ao nível do carro de combate, o tanque Fox era o mais usado, pela facilidade de uso e pela sua boa eficácia.



Concurso **História Militar e Juventude**  
3ª edição - 2023

**Qual foi o mais importante prisioneiro que tiveram?**

Um dia fizemos uma batida para capturar um homem, que era o responsável por colocar minas naquela região. Nessa operação foi mobilizada toda a companhia.

**Caíste em várias emboscadas. Qual foi a pior?**

Uma vez íamos abastecer a Mocimboa da Praia, quando fomos atacados. Os terroristas atacaram o nosso camião Berliet, de surpresa, e retiraram a metralhadora que estava no veículo. Alguns homens ficaram feridos, outros conseguiram esconder-se no mato. Mais tarde, apanhámos os indivíduos noutra operação, também ela difícil, onde recuperámos a metralhadora.

**Qual foi a pior situação que viveste durante a guerra?**

Uma vez, uma viatura de transporte foi destruída por uma mina, tendo morrido 11 pessoas. Parecia uma cena de um filme de terror, era só sangue e bocados dos corpos espalhados por todo o lado. Consegui escapar porque ia atrás deles, se não tinha morrido.

**Quando chegaste a Portugal, depois de cumprir 2 anos de serviço, qual foi a sensação?**

Regressei a 4 de abril de 1969. Tive uma sensação ótima, feliz por estar vivo e poder, finalmente, ir ter com a minha família e a minha noiva. Muitos não tiveram essa sorte, infelizmente.

**A guerra colonial valeu a pena ou foi só perder vidas?**

A guerra não valeu a pena, morreram muitos soldados e os conflitos bélicos naqueles territórios ainda continuam a existir. A guerra foi uma causa perdida.

**Gostavas que Portugal tivesse vencido a guerra?**

Embora fosse contra a descolonização, também era contra a guerra. No meu ponto de vista, as colónias deveriam ter mais independência e autonomia, mas continuando sob a soberania de Portugal. Naquela altura, o Estado português deveria ter optado pelo diálogo e ter chegado a um acordo que beneficiasse



Concurso **História Militar e Juventude**  
3ª edição - 2023

ambas as partes. Acho que esta guerra foi má para todos, ou seja, para mim, não existem vencedores, pois todos perderam com esta guerra.

### **Bibliografia**

AFONSO, Aniceto e GOMES, Carlos de Matos, *Guerra colonial – Angola, Guiné e Moçambique*, Diário de Notícias, 1999 – 2000.

*Século XX – Homens, mulheres e factos que mudaram a história*, Coordenação de Fernando Rosas, Jornal Público, 1999.

FORTES, Alexandra Fortes et al., *Linhas da História 12.º ano*, Areal Editores, 2015.

### **Webgrafia**

Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional (10/05/2023) - [Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional](#)

Site “Dos veteranos da Guerra do Ultramar” (10/05/2023) - [Motor de pesquisa no portal do UTW \(terraweb.biz\)](#)

Arquivos RTP (10/05/2023) - [RTP Arquivos – Conteúdos do acervo histórico da RTP](#)



Concurso **História Militar e Juventude**  
3ª edição - 2023

## ANEXOS



*Figura 2 - Soldado Jaime Pires*

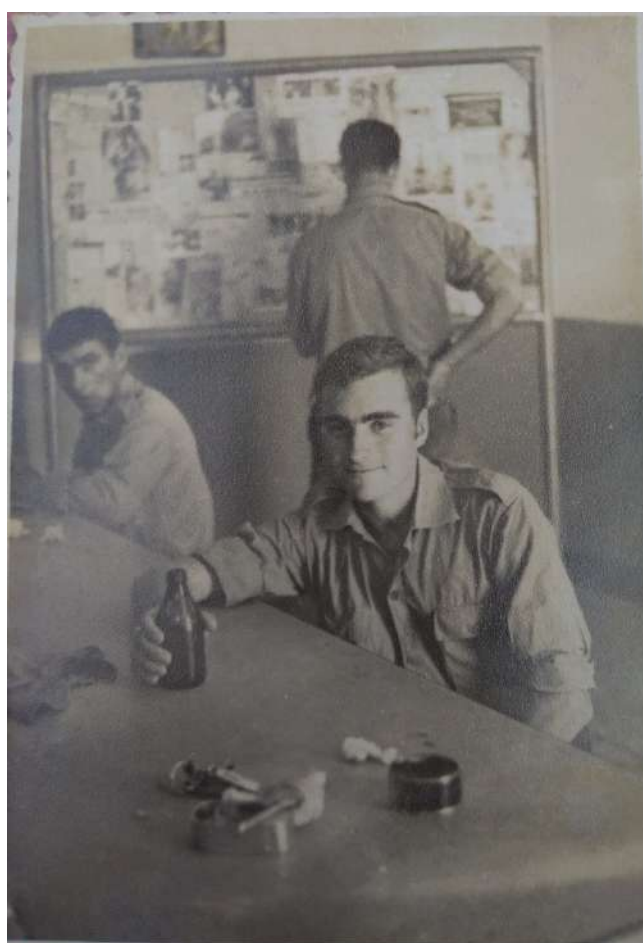


*Figura 3 - Soldado Jaime Pires*

Concurso **História Militar e Juventude**  
3ª edição - 2023



*Figura 4 - Soldado Jaime Pires a cozinhar*



*Figura 5 - Soldado Jaime Pires na cantina*



Concurso **História Militar e Juventude**  
3ª edição - 2023



*Figura 6 - Soldado Jaime Pires e colegas em Matolola*

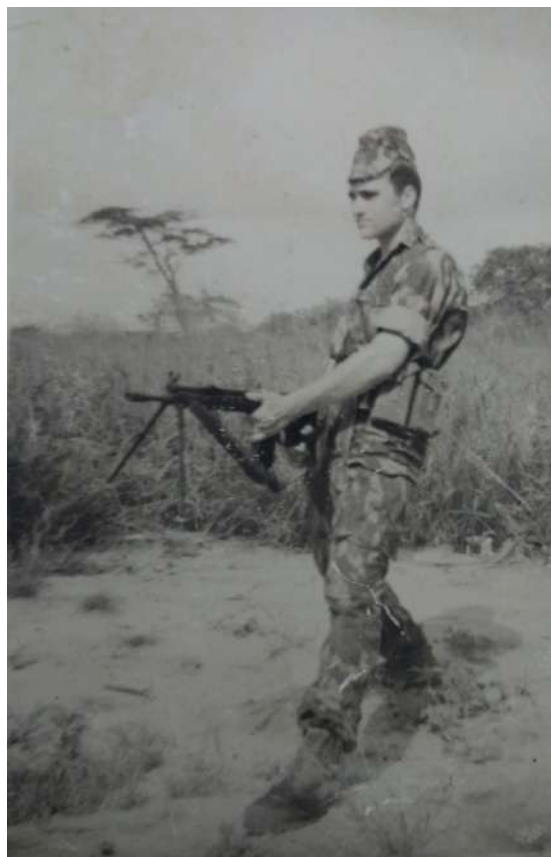


*Figura 7 - Soldado Jaime Pires e colegas*

Concurso **História Militar e Juventude**  
3ª edição - 2023



*Figura 8 - Soldado Jaime Pires*



*Figura 9 - Soldado Jaime Pires com a G-3*

Concurso **História Militar e Juventude**  
3ª edição - 2023



*Figura 10 - Soldado Jaime Pires e colegas junto ao veículo*



*Figura 11 - Soldado Jaime Pires*



Concurso **História Militar e Juventude**  
3ª edição - 2023



*Figura 12 - Soldado Jaime Pires*



*Figura 13 - Soldado Jaime Pires em Mocimboa da Praia*

Concurso **História Militar e Juventude**  
3ª edição - 2023



*Figura 14 - Soldado Jaime Pires junto ao veículo*



*Figura 15 - Soldado Jaime Pires com um animal caçado*



Concurso **História Militar e Juventude**  
3ª edição - 2023



*Figura 16 - Soldado Jaime Pires com um leão morto*



*Figura 17 - Soldado Jaime Pires com o morteiro 60mm*

Concurso **História Militar e Juventude**  
3ª edição - 2023



*Figura 18 - Mocímboa da Praia*



*Figura 19 - Soldado Jaime Pires*

Concurso **História Militar e Juventude**  
3ª edição - 2023



*Figura 20 - Barco "Niassa"*



*Figura 21 - Soldado Jaime Pires e o pelotão*



Concurso **História Militar e Juventude**  
3ª edição - 2023



*Figura 22 - Soldado Jaime Pires e colegas*



*Figura 23 - Soldado Jaime Pires e o pelotão*

Concurso **História Militar e Juventude**  
 3ª edição - 2023

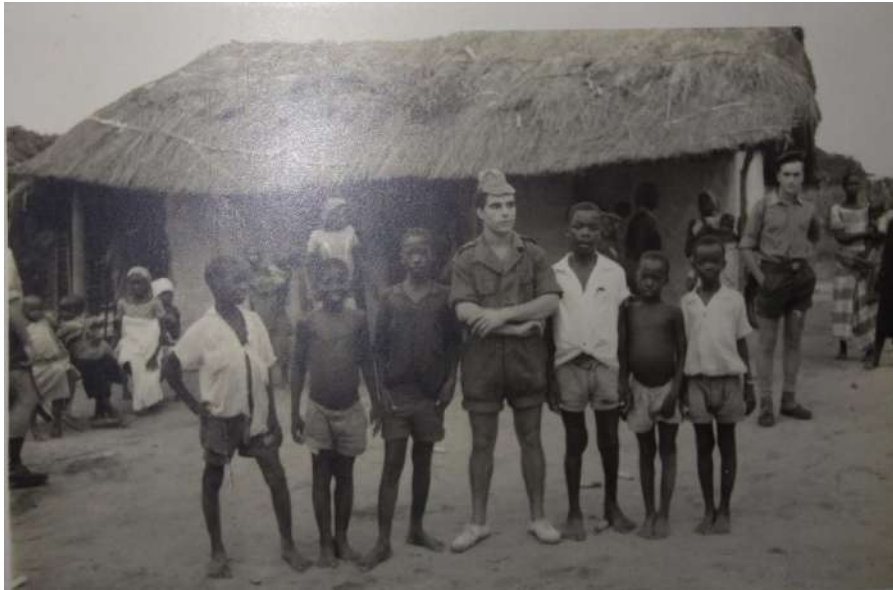


Figura 24 - Soldado Jaime Pires e os nativos

**Caderneta Militar**  
 Grupo Sanguíneo "A"  
 Jaime da Cunha Pires  
 Número de matrícula 19... 1.2200266  
 CLASSE 19...  
 Arma ou Serviço (c)...

R. I. N.º 10  
 2.ª Companhia  
 POSTO... N.º 22002166  
 NOME Jaime da Cunha Pires  
 Conta corrente de 1966 { Folhas 87V  
 Livro 2/66

altura 1<sup>m</sup>, 66  
 > rectif. 1<sup>m</sup>, ...  
 Sinais particulares  
 Impressão digital.  
 Fotografia.  
 Arma ou Serviço a que pertence, escriturado a vermelho.

Figuras 24 e 25 - Caderneta Militar de Jaime Pires